



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-91-1 DOI 10.22533/at.ed.911201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EXPERIÊNCIA COM JOGOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Natielly de Almeida Santiago Rebeca Talia Ximenes Parente Maria José Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.9112013041	
CAPÍTULO 2	8
IMPLICAÇÕES DA MATERNIDADE ADOLESCENTE: UM ESTUDO ESTATÍSTICO SOBRE O (IN) SUCESSO ESCOLAR	
José Edilson Gonçalves dos Santos Maria Fernanda Sousa Oliveira Elias Inácio Chavier Neto Maria Débora Maciel Nunes Dávila Damasceno de Macedo Pereira Josefa Maria da Silva Cícera Maria de Brito Roberta Maria Arrais Benício	
DOI 10.22533/at.ed.9112013042	
CAPÍTULO 3	14
FATORES DA APRENDIZAGEM QUE CONTRIBUEM PARA O MELHORAMENTO DO AÇAÍ	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9112013043	
CAPÍTULO 4	29
INCLUSÃO, CIDADANIA E HOMOSSEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES E PERCEPÇÕES NAS CLASSES DA EJA	
Yara da Paixão Ferreira Sônia Vieira de Souza Bispo Nildélia Souza Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9112013044	
CAPÍTULO 5	40
INTELIGÊNCIA COLETIVA – ESTUDO COLABORATIVO NO ENSINO DA ARTE EM GRUPO DE APOIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andreia Quinto dos Santos Silvana Ramos da Silva Carlos Alexandre Lima Reis Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.9112013045	
CAPÍTULO 6	48
LETRAMENTO DIGITAL: USO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DOS ALUNOS DA EJA	
Emilaine Rose dos Santos Misael de Oliveira Lins	

CAPÍTULO 7 56

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO E DE SOCIALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL NA CIDADE DE QUIXADÁ

[Benjamim Machado de Oliveira Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013047

CAPÍTULO 8 68

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES

[Mariana de Vasconcelos Neves](#)

[Mariana Lira Ibiapina](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013048

CAPÍTULO 9 79

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS E O SABER MATEMÁTICO

[Jonathas Oliveira Braga](#)

[Evando Brito da Silva](#)

[Iranilde Oliveira de Farias](#)

[Amaya de Oliveira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013049

CAPÍTULO 10 87

O QUE NOS MOVE? A FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA DE PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

[Luciana Ribeiro Alves Vieira](#)

[Yara Fonseca de Oliveira e Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130410

CAPÍTULO 11 98

O USO DO *SMARTPHONE* EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA EM TURMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

[Justina Oliveira Neta](#)

[José Raimundo Carneiro Santos](#)

[Jocenildes Santos Zacarias](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130411

CAPÍTULO 12 105

O USO DO MATERIAL DOURADO, A MULTIPLICAÇÃO NOS NÚMEROS RACIONAIS E A TECNOLOGIA COMO INCENTIVADORA NO ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA VIVENCIADA POR PIBIDIANOS

[Bruno Ribeiro Luna](#)

[Carlos da Silva Barbosa](#)

[Herlaine Estefani Barros Neris](#)

[Jefferson Henriques Bezerra](#)

[Poliana de Brito Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130412

CAPÍTULO 13 118

POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE EMPOBRECIMENTO. (UBERLÂNDIA/MG - 1990-2002)

[Sérgio Paulo Moraes](#)

CAPÍTULO 14	135
OS PARTIDOS DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Ludmila Bahia Franco Faria	
Marcio Danelon	
Mauro Sérgio Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.91120130414	
CAPÍTULO 15	148
O LÚDICO E A DIVERSÃO NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE	
Nathalia Teresinha Valiati	
Domingos Perego Junior	
André Sandmann	
Katiane de Oliveira Comachio	
Giulia Freire dos Santos	
Vanessa Hlenka	
Guilherme Timbola	
DOI 10.22533/at.ed.91120130415	
CAPÍTULO 16	155
POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO E CONSERVADORISMO NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO	
Rosiléa Agostinha de Araújo	
Lorena Kelly Alves Pereira	
Geovane Gomes de Araújo	
Glauberto da Silva Quirino	
DOI 10.22533/at.ed.91120130416	
CAPÍTULO 17	167
PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E A BNCC – PROCESSOS FORMATIVOS OU RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA?	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Célia Jesus dos Santos Silva	
Andreia Quinto dos Santos	
Silvana Ramos da Silva	
Carlos Alexandre Lima Reis	
Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.91120130417	
CAPÍTULO 18	179
PROFISSÃO E TRABALHO: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL	
Eliana Braga Garcia de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.91120130418	
CAPÍTULO 19	194
PROJETO JOVEM DE FUTURO: UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA COM DIRETRIZES ESCOLARES PARA AS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Elsivan Machado Barbosa da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.91120130419	

CAPÍTULO 20	200
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SENSORIAIS NA HORTA ESCOLAR COM ALUNOS ESPECIAIS DA SALA DE RECURSO (AEE) NA ESCOLA MUNICIPAL	
Tanilson Enedino da Silva	
Fabiana Gomes da Silva	
Thayz Rodrigues Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.91120130420	
CAPÍTULO 21	209
QUAL O RECADO DOS ERROS EM QUESTÕES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA NO ENEM 2016 PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA?	
Ivone da Silva Salsa	
Iloneide Carlos de Oliveira Ramos	
Raquel Basílio Santos	
DOI 10.22533/at.ed.91120130421	
CAPÍTULO 22	221
PROPRIEDADES DA ÁGUA E OS EVENTOS BIOLÓGICOS: APRENDIZAGEM A PARTIR DO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO	
Gláudia Martins Balbino da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.91120130422	
CAPÍTULO 23	231
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO ELA É AVALIADA POR SEUS PROTAGONISTAS?	
Isabel Cristina de Aguiar Orquiz	
Jhennife Renniele de Sousa Costa Costa	
Fabiola de Sousa França França	
Pollyanna Carvalho Ferreira Ferreira	
Rosa Mirian de Lima Medeiros Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.91120130423	
CAPÍTULO 24	248
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE, JOÃO PESSOA-PB, BRASIL	
Ana Laura Calazans dos Santos	
Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa	
Flávio Vieira Carvalho da Silva	
Luis Guilherme Teixeira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.91120130424	
CAPÍTULO 25	260
REUTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL: RESÍDUOS QUE CONSTROEM	
Victor Rodrigues Silva	
Vania Mastrorocco Brand	
DOI 10.22533/at.ed.91120130425	
CAPÍTULO 26	267
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL (ETEC) DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Melissa Camilo	

Débora Cristina Machado Cornélio
Dayana Almeida Silva
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Valquiria Nicola Bandeira
Marilurdes Cruz Borges
Fernando Sabchuk Moreira

DOI 10.22533/at.ed.91120130426

SOBRE A ORGANIZADORA.....	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

PROFISSÃO E TRABALHO: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 09/01/2020

Eliana Braga Garcia de Oliveira

Doutoranda da Universidade Católica de Salvador, no Programa “Família na Sociedade Contemporânea”, Professora da Rede Municipal de Educação de Salvador.

Cidade: Salvador – BA

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5124997615178368>

RESUMO: Este estudo foi realizado junto à Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMS, como pré-requisito para certificação da pós-graduação lato sensu. Desenvolvido no Colégio Estadual Satélite, instituição de ensino de grande porte pertencente à rede pública do Estado da Bahia, situado na Avenida Orlando Gomes, 1094 - Rua da Fazenda, Piatã, em um grupo do 3º ano do Ensino Médio, (EJA), no turno noturno. Teve como objetivo geral demonstrar as possibilidades de inserção deste público no “Mundo do Trabalho,” para isto, tornaram-se necessárias definições de trabalho e profissão. Já os objetivos específicos foram identificar o elemento baixa autoestima e apresentar como este sentimento atua entre jovens e adultos

em situações de vulnerabilidades sociais e nas dinâmicas transpessoais. Ademais, pensamos em auxiliá-los no desenvolvimento das dimensões valorativas, relacionais e evolutivas. Feito isto, propusemos estimulá-los nas funções psíquicas para ampliação da consciência de si. Considerando, Tabone (2003, p. 170), “a Psicologia Transpessoal considera os diferentes níveis ou estados da consciência acessíveis ao homem, e as inter-relações da consciência humana com todos os demais aspectos da vida, da natureza e do cosmo”. Como suportes teóricos, foram utilizados conceitos de GUIMARÃES (2003), MORAES (1997), FREIRE (1996), entre outros. Como metodologia, foi realizado estudo de caso, utilizamos questionários diagnósticos, entrevistas semi-estruturadas em um recorte de catorze indivíduos: uma Professora de Sociologia, cinco adultos e oito jovens. Escolhemos o recorte porque é a faixa etária economicamente ativa, mas atualmente excluída do mercado. Conclui-se que o autoconhecimento pode fornecer ampliações das capacidades pessoais e laborais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Transpessoal. Profissão. Trabalho.

PROFESSION AND WORK: AN APPROACH THROUGH PERSONAL PSYCHOLOGY

ABSTRACT: This study was conducted at the Bahia School of Medicine and Public Health - EBMSp, as a prerequisite for certification of *lato sensu* postgraduate studies. It was developed at Satélite State School, a large educational institution belonging to Bahia's public school, located at 1094, Orlando Gomes Av - Fazenda St, Piatã, in a group of the 3rd year from high school, (EJA), in night shift. The general objective was to demonstrate the possibilities of insertion for this public in the "World of Work", for this, definitions of work and profession became necessary. The specific objectives were to identify the low self-esteem element and to show how this feeling acts between young and adults in situations of social vulnerability and transpersonal dynamics. Moreover, we think of helping them in the development of the evaluative, relational and evolutionary dimensions. Having done this, we propose to stimulate them in psychic functions to broaden self-awareness. Considering Tabone (2003, p. 170), "Transpersonal Psychology considers the different levels or states of consciousness accessible to man, and the interrelationships of consciousness. With all other aspects of life, nature and the cosmos". As theoretical supports were used concepts of GUIMARÃES (2003), MORAES (1997), FREIRE (1996), among others. As a methodology, a case study was fulfilled, we used diagnostic questionnaires, semi-structured interviews in a section of fourteen individuals: a sociology teacher, five adults and eight young people. We chose the sampling because it is the economically active age group, but currently excluded from the market. It is concluded that self-knowledge can provide enlargements of personal and work skills.

KEYWORDS: Psychology. Transpersonal. Profession. Job.

1 | INTRODUÇÃO

É na cooperação e uso sintético de todas as funções humanas que pode ser alcançado o êxito, em cognição ou ação. Assagioli (1982, p. 230)

Este artigo é oriundo do curso de Especialização *Lato Sensu* em Psicologia Transpessoal Aplicada À Educação e a Gestão de Pessoas, junto à Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSp. O curso apresentou um formato de capacitação e oficinas para os gestores e educadores que naquele período estavam trabalhando com educandos oriundos das camadas ditas "populares" e apresentavam características de situações de vulnerabilidades. A grande maioria dos educadores lecionavam na Educação de Jovens e Adultos - EJA¹, e com a

1. EJA- Educação de Jovens e Adultos. Segundo a LDB - Art. 37. *A educação de jovens e adultos* será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Especialização receberam um arsenal teórico da Psicologia Transpessoal no qual cada professor tinha que desenvolver um projeto juntos com seus alunos aplicando os conhecimentos adquiridos no curso. Daí surgiu a ideia de desenvolver um Projeto com os 13(treze) estudantes do 3º ano do Ensino Médio, (EJA), no turno noturno, do Colégio Estadual Satélite, instituição de Grande Porte, pertencente a rede Pública do Estado da Bahia, situado na rua da Fazenda, 1094, Piatã. O objetivo geral do Projeto foi demonstrar as possibilidades de inserção deste público no “Mundo do Trabalho,” para isto, tornaram-se necessárias definições de trabalho e profissão, buscando a aplicabilidade da Psicologia Transpessoal. Os objetivos específicos foram identificar o elemento baixa autoestima e apresentar como este sentimento atua entre jovens e adultos em situações de vulnerabilidades sociais e nas dinâmicas transpessoais. Ademais, pensamos em auxiliá-los no desenvolvimento das dimensões valorativas, relacionais e evolutivas. Propusemos também estimulá-los nas funções psíquicas para ampliação da consciência de si. Considerando, Tabone (2003, p. 170), “a Psicologia Transpessoal considera os diferentes níveis ou estados da consciência acessíveis ao homem, e as inter-relações da consciência humana com todos os demais aspectos da vida, da natureza e do cosmo”. Como suportes teóricos, foram utilizados conceitos de GUIMARÃES (2003), MORAES (1997), FREIRE (1996), entre outros.

2 | APLICABILIDADE DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NA PROFISSÃO E TRABALHO

A busca constante pelo aprimoramento, por parte dos profissionais que atuam na área da Educação atualmente, reflete a compreensão de que a formação deve ser continuada em qualquer profissão e mesmo na vida. A natureza do trabalho educacional requer uma postura diferenciada, contudo, seria desejável que todos os profissionais, bem como o educador, pudessem desempenhar suas funções lançando mão de suas potencialidades, integrando harmoniosamente suas dimensões a serviço das suas atividades, ensinando pelo exemplo.

Assim, conhecer-se, compreender seu entorno, dominar o conteúdo a ser desenvolvido são pontos importantes de forma que ampliar sua visão podendo utilizar um referencial teórico que os apoie no trabalho de lidar com as pessoas, estimulando suas aptidões, levando-as a expandir a consciência e, assim, otimizar a ação de todos no processo do trabalho e da vida, é essencial.

Para o educador, uma atuação assim mostra-se possível a partir da utilização da Psicologia Transpessoal ou Psicologia dos Estados de Consciência, que é uma área da psicologia que estuda as possibilidades psíquicas (mentais, emocionais,

intuitivas e somato-sensoriais) do ser humano pelos diferentes estados ou graus de consciência. A Psicologia Transpessoal, portanto, volta-se para o estudo destes diversos estados, não encarando-os como contrários, mas como complementares.

A Psicologia Transpessoal surgiu a partir da insatisfação com as abordagens sobre a psique feitas pelo behaviorismo e a psicologia freudiana, consideradas simplistas e reducionistas; a linha humanista, tendo como representantes, em especial, Maslow e Rogers, inicia uma discussão diferenciada, buscando compreender aspectos que não eram contemplados anteriormente, visando conhecer o potencial da consciência humana, seus limites e características.

Considerar especificidades do ser humano como o amor, a autoconsciência, a autodeterminação, a liberdade pessoal, a moralidade, a arte, a filosofia, a religião e a ciência, bem como a ganância, o desejo ardente pelo poder e a crueldade também seriam indispensáveis para uma análise do comportamento.

Eis as palavras de Maslow anunciando o desenvolvimento da Psicologia Transpessoal:

Devo também dizer que considero a Psicologia Humanística, ou Terceira Força em Psicologia, apenas transitória, uma preparação para uma Quarta Força ainda “mais elevada”, transpessoal, transumana, centrada mais na ecologia universal do que nas necessidades interesses restritos ao ego, indo além da identidade, da individuação e congêneres(...) Precisamos de algo “maior do que somos”, que seja respeitado por nós mesmos e a que nos entreguemos num novo sentido, naturalista, empírico, não-eclésiástico, talvez como Thoreau e Whitman, William James e John Dewey fizeram. (GUIMARÃES apud MASLOW , 2003)

Observa-se que as escolas contestadas naquele momento condicionavam a atitude científica e estabeleciam quais seriam os critérios de pesquisa, ligando-os à maneira como se esperava que o mundo devesse funcionar, de acordo com o paradigma adotado, próprio da modernidade, fruto do pensamento fundado em Descartes, o qual elaborou a ideia da divisão da ciência em humanas e exatas, ou seja, em *Res Cogitans* e *Res Extensa*, o que se refletiu na divisão em corpo e mente e que, também, concebia o universo como um sistema mecânico e que teve seu desenvolvimento.

Esta visão, a partir de Descartes, até Pavlov e Watson, vigorou com o costume, até entre filósofos, de aplicar o método experimental ao estudo da dimensão da corporeidade, reduzindo o corpo a uma coisa, uma máquina com leis perfeitamente calculáveis, mas isto se deveu à extrema confiança no método científico adotado.

GUIMARÃES apud MASLOW(2003), adota uma perspectiva multidimensional da psicologia humanística e sua ênfase sobre a pessoa, trazendo uma nova abordagem terapêutica efetiva, que expandiu bastante o alcance das possibilidades de lidar com o emocional, o psicossomático, o interpessoal e os problemas psicossociais.

Segundo Wilber, (2001) As diversas dimensões do homem, antes observadas isoladamente, ao serem consideradas parte e todo possibilita o desvelar do ser em sua riqueza. Assim o corpo é a epifania do mistério do homem, ligando-o ao mundo. O corpo denota além das mais diversas funções o estado de finitude, contingência e indigência, mas a somaticidade humana ultrapassa essa manifestação concreta, fenomenológica.

Parode apud Wilber, (p. 66) A Consciência da unidade é o estado natural do ser, seu único eu verdadeiro. Uma consciência que transcende o indivíduo e revela a pessoa, algo que vai muito além dela mesma. A consciência profunda que a pessoa tem de si mesma, pode elevá-la para fora de si até o mundo do sutil e do transpessoal. Wilber diz que a pessoa possui nos recessos mais profundos de seu ser, um Eu transpessoal, ou um Eu que transcende sua individualidade e o une a um mundo situado além do espaço e do tempo convencionais.

Ainda Parode (2010), O homem está deixando de lado os afetos, o compartilhar com o outro, a criatividade, o prazer de viver, de relaxar, de parar por segundos, respirar fundo e sentir o que a vida tem de melhor. Sua mente é como um turbilhão produzindo “n” coisas ao mesmo tempo. O turbilhão mental, associado ao desequilíbrio emocional vai lhe abstando da Consciência da Unidade, da integração corpo, mente, alma que se dá na interação do Campo de Energia Humana, com o Campo de Energia Cósmico. Somente superando a ilusão dos opostos, das polaridades, é que o Ser pode alcançar a harmonia, a paz e a tranquilidade. Somente com a mente liberta das ilusões do Ego é que amplia sua consciência e recupera o sentido da vida e o reencantamento do viver.

A Psicologia Transpessoal utiliza-se deste conhecimento e de outros como as várias disciplinas e busca convergi-los para uma síntese progressiva de dados sobre o homem e sua consciência, afim de desenvolver métodos psicoterápicos que favoreçam o desenvolvimento humano, bem como suas funções psicológicas.

Assim, pode-se dizer que:

“Com o surgimento da Psicologia Transpessoal, uma vez mais a pesquisa psicológica voltou a se ocupar particularmente com o estudo da consciência. Desde os primeiros momentos da Psicologia ocidental, nunca se deu tanta atenção à questão da natureza da consciência quanto atualmente, como se vê no interesse pela manipulação dos estados de consciência” (RING apud TABONE, 2003, p.29).

A partir desses estudos, verifica-se que as experiências de “expansão” ou de “extensão” da consciência, já eram conhecidas como experiências de cunho místico, apresentando gradações de níveis de consciência a partir da percepção a nível pessoal do eu/mundo. Grof define a experiência transpessoal da seguinte forma:

[...] a experiência transpessoal envolve uma expansão ou extensão da consciência além das limitações usuais do ego e das limitações de tempo e espaço, como são percebidas no mundo tridimensional. (GROF apud TABONE, 2003, p.46).

Toda essa estrutura holística da consciência descrita, foi desenvolvida a partir da compreensão do lugar que o ser humano ocupa em relação ao universo, à vida e ao espírito, ou seja, relacionados aos diferentes domínios: de matéria ou cosmos, vida ou biosfera, mente ou psique, pois só assim, pode-se adentrar nos princípios que levariam à evolução da consciência, visto que tudo está interligado, um espírito em ação no Kosmos, (Wilber, 2010).

Desta forma, é fundamental que o hólón² tenha sua totalidade, sua identidade, sua autonomia e sua própria ação, que é o que lhe garante a existência, ajustando-se, ao mesmo tempo, como uma parte de outra coisa, numa capacidade de adaptação que lhe é essencial e sem a qual seria extinto. Como explica Wilber:

Se você começa a observar detalhadamente as coisas e os processos que realmente existem, logo se torna óbvio que eles não são simplesmente um todo, são também partes de algo mais. Eles são todo/parte, são hólons.

Por exemplo, um átomo inteiro é parte de uma molécula inteira, e toda molécula inteira é parte de uma célula inteira, toda célula inteira é parte de um organismo inteiro, e assim por diante. Essas entidades não são nem o todo nem a parte, mas um todo/partes, um hólón. (WILBER, 2001, p. 38).

Partindo desta compreensão, Wilber (2001) organiza em estágios a evolução da consciência humana, num caminho do Eu interior à identidade suprema, que será descrito considerando apenas o quadrante Superior Esquerdo, intencional, que apresenta-se como o nível médio do ponto entre o individual e o coletivo, fornecendo a coesão cultural e a integração cultural para a sociedade, desta forma atuando como imã sobre o desenvolvimento humano, cientes que nas várias épocas há pessoas com maior ou menor grau de consciência.

Transcreve-se, então, a figura pela qual Wilber ilustra as Estruturas Básicas da Consciência, como uma amostra e mesmo uma metáfora, pois há uma holarquia entrelaçada e cada estágio superior envolve o anterior no próprio ser e não simplesmente fica acima daquele:

2. Hólón é um termo criado por Arthur Koestler para denominar uma entidade que é, ao mesmo tempo, um todo e uma parte,

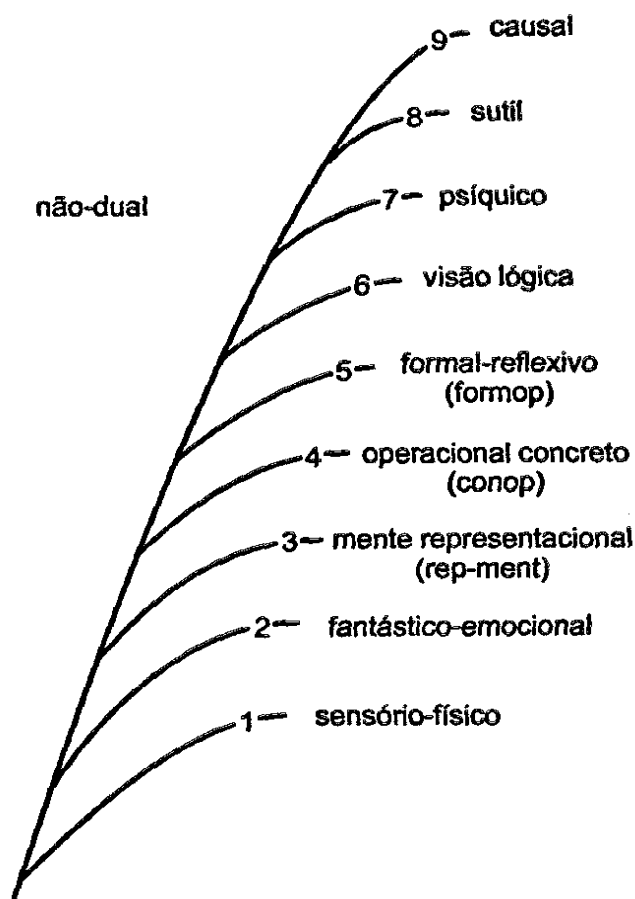


Figura 1 – As estruturas básicas da consciência (WILBER, 2003, p.169)

Assim este estudo teve como base teórica a Psicologia Transpessoal, no qual escolhemos abordar questões relacionadas ao trabalho e profissão porque entendemos que é uma necessidade humana. Hodiernamente, trabalho, conforme Ministério do Trabalho e Emprego- MTE (2018) pode admitir diversos formatos: formais e informais, voluntários, autônomos, noturnos, temporários e etc. Por outro lado, profissão, conforme MTE (2018), “[...] é geralmente aquilo que uma pessoa estudou, formou ou se qualificou de alguma forma para o exercício exposto.” Profissão ainda está relacionado ao conceito de emprego, algo que foi cunhado nas sociedades modernas desde o fim da Segunda Grande Guerra, no Brasil, somente a partir do nosso processo lento de modernização.

O trabalho e a profissão estão tornando-se escassos ou sucateados. Atualmente, conforme Cristaldo (2017), comentando sobre os dados publicados pelo IPEA nos anos de 2015 e 2016, o desemprego é maior entre jovens de 14 a 24 anos, e subiu no trimestre de 2015 de 20%, para 27,2% em 2016. Entre adultos de 25 a 59 anos também houve aumento neste mesmo ano.

Se por um lado, há um cenário de escassez devido inúmeras circunstâncias econômicas e políticas do país, por outro, a sociedade contemporânea valoriza e estimula a busca de uma boa convivência nos ambientes laborais, compreendendo que bons produtos advêm de seres equilibrados e com auto-estima elevada.

Moura (1999); Carvalho (1999) comentam que todos os seres humanos produzem determinado trabalho com eficácia quando estão motivados.

Não poderíamos deixar de comentar, que é por meio das experiências laborais que os operários começaram a tomar consciência da sua dignidade no ambiente de trabalho, do mesmo modo, desenvolveram comunicação fluída com intuito de dinamizarem as práticas economizando, com isto, tempo e energia produzindo mais em menor tempo. Do mesmo modo, ampliaram a solidariedade entre os companheiros de profissão e auto despertaram-se conscientizando também outros para sua vulnerabilidade mediante o sistema que os cooptam como meros instrumentos de exploração. Nestas dinâmicas, são vendidas as suas forças de trabalho por um ínfimo salário, produzindo cada vez Mais-Valia para o sistema capitalista. Neste sentido, a exploração se tornou no principal elemento que propicia extrema desigualdade no mundo, porque mantém o lucro nas mãos de poucos, enquanto muitos, mesmo trabalhando, vivem de forma indigna.

Com isto, percebemos a trajetória da exploração da mão de obra. Hoje, considerando esta intersecção, é correto afirmar que no Brasil esta conta injusta afeta ainda mais os jovens, entre os 18 até os 30 anos de idade, época em que estão concluindo o Ensino Médio e/ou as suas respectivas formações profissionais.

Neste sentido, o desemprego, afeta ainda a qualidade de vida das pessoas de um país, gera miséria, fome, violência e desumanização. Não bastasse a notória carência na geração da necessidade de emprego e renda, existem ainda lacunas educacionais constituídas ao longo de décadas fomentada pelo descaso no desenvolvimento de políticas públicas eficazes voltadas para educação, lançando os jovens despreparados para um Mercado de trabalho cada dia mais exigentes. Mediante este contexto complexo, que foi trabalhado o tema “Profissão e Trabalho,” com os alunos do 3º ano do Ensino Médio (EJA), para que, de forma dinâmica e participativa este estudo pudesse contribuir em demonstrar como é possível inserir este jovem no mercado. Para isso, iremos identificar o elemento baixa auto-estima por meio de um questionário e apresentar como este sentimento atuou entre este público. Feito isto, propomos o fortalecimento da auto-estima para a ampliação dos conhecimentos pessoais existentes e sobre diversas profissões. Acreditamos que contribuimos para o desenvolvimento de habilidades básicas necessárias para o conhecimento das exigências e, de forma direta, para uma possível futura inserção no Mercado de Trabalho.

3 | METODOLOGIA

3.1 Delineamento da Pesquisa

O projeto “Profissão e Trabalho,” foi desenvolvido no Colégio Estadual Satélite, uma unidade escolar que desenvolve a educação inclusiva em diversos aspectos, pois, atende alunos portadores de diversas deficiências: auditivas, visuais, síndromes e deficiências intelectuais e Educação de Jovens e Adultos-EJA. Fizemos um estudo de caso em grupo composto de 13(treze), indivíduos educandos, sendo cinco adultos entre 24 a 59 anos e oito jovens a partir dos 18 até os 23 anos de idade e uma Professora de Sociologia que nos acompanhou durante todo o processo de desenvolvimento e aplicação dos questionários diagnósticos com entrevistas semi-estruturadas. Por meio deste meio identificamos que o fator baixa autoestima perpassaram todos os indivíduos jovens e adultos. Nas suas falas e registros, sentiam-se culpados por estarem ainda no “2º nível”, outros por estarem no Ensino Médio, mostram-se como adultos arrependidos; outros declaravam a sua incapacidade em exercer determinada profissão. Identificada tal situação, apresentamos aos educandos as perspectivas negativas que tinham sobre si, sem expô-los e propomos uma atividade de treze oficinas, utilizando os estímulos às funções psíquicas considerando as perspectivas de Wilber (2003, p.169), em que são considerados “o pensamento, a sensação e os sentimentos”, também, foram utilizados conceitos das estruturas básicas da consciência.

Nas atividades que envolveram o tema auto-estima, os educandos perceberam o quanto precisam investir neste aspecto. Porém, nota-se ambigüidade porque demonstram que são pessoas extrovertidas em algum ponto se afirmando como felizes. Percebemos que, na verdade, os jovens / adultos precisam apenas de pessoas que possam ouvi-los na exposição dos seus problemas.

3.2 Desenvolvimento do Projeto envolvendo a Psicologia Transpessoal

A inclusão social também é focada pela instituição de ensino, pois, apesar da localidade da escola ser considerada de classe média, a clientela atendida é proveniente de áreas de baixa renda do entorno, mais precisamente, moradores das comunidades do Alto do Coqueirinho e do Bairro da Paz. Favorecendo uma certa “amizade” harmônica entre os estudantes, ampliando estes relacionamentos entre as duas Comunidades.

Os alunos participantes do projeto foram os do 3º ano do Ensino Médio (EJA). Foi escolhida esta série porque estão em fase de conclusão de curso e muitos não sabiam o que fazer após a conclusão da etapa de escolarização. Alguns estavam desempregados, com autoestima baixa e não dispunham de conhecimentos

básicos para a sua inserção no mercado de trabalho, ademais, não conheciam procedimentos, tais como: preenchimento ficha de emprego e de como se comportar para uma entrevista de emprego, ou, ainda, construir seu próprio currículo.

Iniciamos o desenvolvimento do projeto aplicando um Questionário diagnóstico para tomar conhecimento das necessidades primordiais do grupo para assim adequar o Projeto as prioridades dos Jovens e Adultos. As respostas pontuadas nos questionários foram bastante diversificadas, enquanto

algum educando questionava sobre faculdade outro já questionava sobre os cursos profissionalizantes como mostra a seguir:

“Em que área atuamos com telemarketing? Eu trabalho há muito tempo com vendas, gostaria de saber mais de vendas e como ampliar mais meus lucros.”

“Como fazer para escolher uma profissão?”

“Quais os cursos oferecidos na UFBA? Quanto custa?”

“Como se comportar em uma entrevista de emprego? Qual o traje ideal?”

“Gostaria de saber como conseguir estágio?”

Neste momento percebe-se que os nossos educandos se encontram no 1º nível³, pois não possuem conhecimento das profissões nem sequer dos cursos oferecidos pelas Universidades e Faculdades. É lastimável saber que os alunos pertencentes a rede Pública de ensino desconhece como ingressar em uma universidade. Diferente dos alunos da rede privada que nesta mesma série já participam de várias oficinas que objetivam socializar os jovens a conhecerem os diversos campos das profissões e empregos.

Após análise dos questionários aplicados, elaborei um cronograma de atividades, oficinas e um Seminário de conclusão do Projeto, que atendesse a demanda dos Jovens e adultos. Nas atividades relacionadas do autoconhecimento foi utilizado uma música para propiciar um ambiente tranquilo. Nesta etapa das oficinas os educandos mostraram-se firmes nas suas colocações em que apareceram Deus como um ser forte, o resgate da paz para o mundo, a saúde pontuada por todos eles. Também surgiram alguns desenhos, no qual ocorreu um esboço de uma borboleta, que automaticamente eles comentaram que representavam a liberdade. Comentaram que aquele momento estava muito prazeroso pois estavam conseguindo relaxar mesmo com todas as suas preocupações diárias.

Os alunos nos seus depoimentos expressaram que gostariam que ocorresse sempre estas atividades que levem a reflexão das suas vidas, pois foi muito gratificante alguns depoimentos dos colegas durante as oficina e no Seminário. Uma

3. 1º Nível- Segundo (Wilber, 2003, pag 169), as Estruturas Básicas da Consciência estão divididas por níveis. Assim o 1º nível se refere que o indivíduo se encontra no estágio sensório-físico.

das dinâmicas que permitiu uma maior reflexão dos educandos foi” Uma entrevista sobre mim mesmo” a qual objetiva expor o que pensavam sobre os colegas. Esta dinâmica os que provocou reações de espanto sobre o que as pessoas achavam deles como é demonstrado em algumas falas:

Sr. Juvenal: “Estava além do que pensava, não sabia que valia tanto”

Rosângela: As pessoas me acham extrovertida, porém não consigo aceitar esta opinião.”

Ricardo: “Você é legal!” “Não imaginava ouvir isto de alguém.”

Fabiane: “Você precisa conhecer mais o mundo! Fiquei pensando o que ele quis dizer com isto?”

Adriana: “Pessoa amadurecida, porém às vezes um pouco chata.” Fiquei refletindo sobre o meu lado chato.

A medida que avançamos nas atividades nossos participantes vão se revelando suas habilidades para determinado tipo de trabalho e começam a se interessar em adquirir conhecimentos específicos pelas áreas que se sentiram de alguma maneira atraídos. Eles agora encontram-se no 3º nível⁴ devido a sua busca sobre as diversas profissões. É interessante presenciar a alegria de adultos tomando consciência das suas habilidades para diversas profissões discutidas e desenvolvidas nas atividades em grupo.

Os alunos massacrados por esta Sociedade capitalista ainda trazem consigo determinados valores para as profissões embutidos por suas famílias e gerações anteriores classificando as mais importantes sendo os médicos, engenheiros, dentistas, advogados etc. e as menos valorizadas os professores, pedagogos, contadores, administradores, artistas etc. Todavia, após assistirem DVD sobre as profissões demonstraram grande interesse em aprofundar em alguma delas, passando para o 4º nível⁵ (mudança de atitude em relação ao assunto), questionando alguns professores que trabalham em áreas diferentes da docência pois muitos educadores do turno noturno possui uma outra profissão facilitando assim esta troca com estes jovens / adultos.

Outra atividade relevante do projeto foi a elaboração do currículo. Nesta etapa, presenciei os valores de solidariedade e colaboração por parte daqueles que já dominavam um pouco o assunto exercendo a função de monitores, como o Colégio não dispõem de laboratório de informática foi disponibilizado pela direção da escola os computadores da sala da vice direção para aqueles alunos que já dominam a linguagem tecnológica pudesse digitar o seu currículo e dos colegas. Esta atividade deixaram os alunos bastante radiantes de possuir um currículo elaborado por eles

4. 3ºNível – O indivíduo se encontra no estágio: mente representacional, (rep-ment), (Wilber,2003, pag169).

5. 4ºNível- O indivíduo se encontra no estágio: operacional concreto, (conop), (Wilber,2003, pag169).

mesmos.

Concluídas as diversas atividades os alunos estimulados pela professora Eliana organizaram um Seminário sobre as diversas profissões de nível superior e profissionalizantes, neste momento eles encontravam-se no 5º nível⁶ pois além das informações adquiridas nas dinâmicas sentiram-se capazes de encorajá-los os alunos das outras séries a participarem do evento. Foram feitos cartazes (em anexo) divulgando o seminário e convites para todas as turmas do turno noturno.

Convidamos alguns profissionais de diversas áreas para falar das profissões, o grupo era composto de professores, alguns alunos representando profissionais liberais, arqueólogos, carteiro, engenheiro eletricista, auxiliar de enfermagem, segurança, cozinheiro e gesseiro. Neste grupo se destacava um senhor que fazia parte do grupo de funcionários da Escola, por ter exercido vários tipos de profissão, na sua trajetória de sua vida.

Os alunos do 2º ano do Ensino Médio solicitaram que agendasse um Seminário desta semelhança para o próximo ano para que eles possam organizar e ampliar a divulgação das diversas profissões. Percebe-se como este Projeto estimulou e transformou vidas de um patamar tão simplório (nível básico) para um nível mais elevado da consciência e da autoestima destes Jovens e adultos. Como diz Freire (1996), o professor, desde o início de sua experiência formadora, deve se assumir como sujeito também da produção do saber, pois, não existe docência sem discência, convencido de que ensinar não é transferir conhecimento, mas, criar as possibilidades para a sua produção ou para a sua construção. Freire aponta em uma de suas obras, alguns saberes necessários à prática educativa, respeitando as práticas tradicionais e as progressistas.

Por isso, Freire (1996), assevera que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, e que “o professor tem o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares chegam à escola, mas também, discutir com eles a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.” Por conta disto, “ensinar exige criticidade”, ainda fala mais [...] “a curiosidade ingênua, desarmada, está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se aproximando-se do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica”. *Ensinar exige estética e ética* - “a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de pureza e de decência “. *Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação* -” o professor precisa pensar na disponibilidade ao risco, na aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como, o velho, que preserva sua validade ou marca sua presença no tempo, continua novo. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero, ofende a substantividade

6. 5ºMível- O indivíduo se encontra no estágio: formal- reflexivo, (formop), (Wilber,2003, pag169).

do ser humano e nega radicalmente a democracia”. *Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática* - “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer; o próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto, que quase se confunda com a prática”. *Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural* - “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador; a assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros; é a ‘alteridade’ do “não eu”, ou do “tu” que me faz assumir a radicalidade do meu “eu”. A questão da identidade cultural de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos, cujo respeito é absolutamente fundamental é problema que não pode ser desprezado.” *Ensinar exige respeito à autonomia do ser educando*; exige bom senso; exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; exige alegria e esperança; exige a convicção de que a mudança é possível; exige segurança, competência profissional e generosidade; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; exige liberdade, autoridade, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, e que é preciso estar aberto para o diálogo. Por fim, para Freire, ensinar “exige querer bem aos educandos”.

Assim, conseguimos desenvolver as atividades com os educandos dentro da proposta da abordagem da Psicologia Transpessoal, que teve como foco central a consciência, sendo, na perspectiva de Tabone (2003, p.170), “o objeto e o instrumento de mudança”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É partir de uma mudança pessoal que se começa a refletir sobre as possíveis mudanças da escola tradicional para uma que incentive a imaginação criativa e que favoreça a iniciativa, a espontaneidade, o questionamento e a inventividade e promova e vivencie a cooperação, o diálogo, a partilha e a solidariedade.

O fim da empregabilidade e a valorização do trabalho têm exigido níveis cada vez maiores de especialização da parte de empresas e dos funcionários. No cerne de todas essas mudanças, cresce a necessidade de profundas reformulações na maneira de ver a pessoa humana, o que constitui o principal agente na estratégia para garantir o sucesso dos profissionais e a sobrevivência da organização em meio aos desafios de nossa época.

Diante da nova realidade competitiva, do crescente nível de exigência dos clientes, torna-se inevitável a aplicação da inteligência emocional no local de trabalho e no mercado, sendo uma condição indispensável ao planejamento das habilidades empresariais no que se referem às lideranças, gestões e organizações. Caso

contrário, os destinos das empresas no atual momento de mudanças estruturais estarão irremediavelmente comprometidos.

Neste sentido, investir no ser humano, no desenvolvimento de suas habilidades pessoais e profissionais, disponibilizando informações sobre profissões, favorecendo a identificação de talentos e aptidões, garantindo, assim, melhores condições para a escolha da profissão, bem como conhecimentos básicos para a inserção do mercado de trabalho.

O estudo, baseado na Psicologia Transpessoal, envolveu em sua parte prática, o Estágio Supervisionado com a realização de atividades para estudantes do 3º ano do Ensino Médio (EJA), no turno noturno, utilizando as orientações de Almeida (1992).

Durante o desenvolvimento do Projeto: Profissão e Trabalho foram observados o grande interesse dos participantes na temática e nas atividades desenvolvidas, que puderam auxiliá-los no desenvolvimento das dimensões: valorativa, relacional e evolutiva, além de estimulá-los no que tange às suas funções psíquicas, sendo preponderante para a ampliação da consciência de si e do mercado de trabalho.

Nesta fase, foram realizadas atividades diagnósticas do grupo, sensibilização, conhecimentos e procedimentos básicos de instrumentos para a inserção no mercado de trabalho, culminando com a apresentação de currículo pessoal, organização e realização de seminário sobre Profissões, organizado pelos próprios participantes, contando com a presença de convidados que fizeram depoimentos sobre suas profissões e a realidade do mercado de trabalho.

As atividades desenvolvidas mostraram-se produtivas e estabeleceram-se como uma experiência que pode servir de exemplo para outras iniciativas dentro da rede pública de ensino, a fim de que possam por em lume à realidade dos nossos educandos frente às necessidades de geração de emprego e renda.

Os alunos, em seus depoimentos, expressaram que gostariam que ocorressem com frequência atividades que os levassem a reflexão sobre suas vidas pessoais porque perceberam a necessidade do autoconhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Roberto (Adapt). **Adolescência: época de planejar a vida.**, Revisado por José Ocean, Marjorie Moscoso Macieira e Paulo Coriolano. The Center For Population Options, 1992.

ASSAGIOLO, R. **Psicossíntese.** São Paulo: Cultrix, 1982.

BRASIL. Governo federal. **Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < <http://www.regra.com.br/educação/NOVA LDB htm> >; Acesso em: 20 jan. 2005.

CRISTALDO, Heloísa. **Desemprego é maior entre jovens de 14-24 anos**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-05/ipea-taxa-de-desemprego-e-maior-entre-jovens-de-14-24-anos> acesso em 09 de Outubro de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 1996. Edição de bolso.

GUIMARÃES, Carlos Antonio Fragoso. **A Psicologia Transpessoal**. Disponível em: www.jornalinfinito.com.br. Acesso em 28 de abril de 2003

MOURA, Ana Rita de M. e CARVALHO, Maria do Carmo N. de. **Libere sua Competência: transformando a angústia existencial em energia motivacional e produtividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

PARODE, Valquiria Pezzi. **Consciência Cósmica Educação Transdisciplinar e Estética Biocósmica configurando a imaginação simbólica e o ser multidimensional**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica, Rio Grande do Sul, 2010. p.442.

TABONE, Márcia. **A Psicologia Transpessoal – Introdução à nova visão da Consciência em Psicologia e Educação**. São Paulo: Cultrix, 2003, p.170.

MTE. **Trabalho e Profissão**. Disponível em: < <https://www.guiatrabalho.com.br/mte-ministerio-do-trabalho-cbo.html> > Acesso em 09 de outubro de 2018.

WILBER, Ken. **Uma Breve História do Universo: de Buda a Freud: religião e psicologia unidas pela primeira vez**. Trad: Carvalho, Ivone. Rio de Janeiro: Nova Era, 2001, p. 389.

_____ **A Consciência sem fronteiras**. São Paulo: Cultrix, 1998.

_____ **Transformações da Consciência - O Espectro do Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Editora Cultrix. 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acolhimento 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Acolhimento 56, 67

ACOLHIMENTO 56

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 50, 55, 102, 104, 206, 221, 223, 228, 233, 234

Aluno adulto 68, 69, 70, 72, 74, 76, 78, 103

Alunos 3, 5, 33, 35, 37, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 139, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 172, 173, 174, 175, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 212, 220, 221, 223, 224, 228, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 250, 256, 257, 267, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Aprendizado 40, 55, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 116, 148, 150, 151, 201, 202, 225, 226, 239, 242, 256, 277, 301

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 40, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 117, 127, 148, 153, 154, 167, 168, 173, 175, 195, 196, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 232, 237, 239, 242, 243, 244, 247, 248, 251, 257, 274, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 301

Aprendizagem na EJA 98, 103

B

Base Nacional Comum Curricular 47, 135, 146, 168, 169, 172, 176, 177, 225, 229, 251, 252

C

competências 46, 49, 51, 167, 169, 172, 173, 174, 176, 197, 209, 223, 225, 226, 227, 236, 245, 250, 251, 256, 258, 294

Competências 168

Contexto político 155

Cultura do Açaí 14, 16, 20, 21, 23, 26, 27

Currículo 36, 60, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 172, 177, 179, 188, 189, 192, 195, 220, 229, 237, 275, 277, 281, 300, 304

D

Desenvolvimento Regional 14, 20, 23, 24, 25

Desinteresse 79, 80, 81, 83, 84, 114, 122, 139

Dificuldades 31, 44, 46, 47, 63, 68, 69, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 106, 112, 127, 129, 155, 157, 203, 206, 207, 210, 212, 231, 233, 241, 245, 287, 294, 295, 302

Distrator 209, 215, 217, 218, 219

E

Educação Infantil 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 117, 169, 201, 208

Educacionais 3, 9, 37, 64, 93, 94, 140, 141, 144, 168, 174, 186, 195, 200, 201, 203, 211, 236, 237, 241, 244, 246, 254, 271, 278, 290, 298, 301, 302, 304, 306, 308

EJA 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 98, 99, 101, 102, 103, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 279, 282

ENEM 140, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 298

Ensino 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 32, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 150, 152, 153, 154, 162, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 259, 271, 272, 276, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 301, 308

Ensino da arte 40, 41

Ensino Infantil 56, 60, 61, 62, 66

Ensino médio 10, 10, 12, 39, 43, 80, 91, 96, 135, 140, 169, 179, 181, 186, 187, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 221, 223, 226, 234, 238, 241, 243, 246, 250, 259, 279, 282, 283, 293, 294

Ensino Superior 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 241, 250, 254, 272

Erro 112, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220

Escola sem Partido 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estudo colaborativo 40

Evasão escolar 10, 12, 238, 244, 247, 275, 277

F

Formação de Professores 1, 2, 3, 7, 38, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 246, 251, 253, 254, 258, 259

Formação inicial e continuada de professores 87, 248, 251

G

Gênero 15, 17, 25, 29, 30, 35, 37, 38, 141, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190

Gramsci 136, 137, 138, 144, 146

H

História oral 118

Homossexualidade 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 164

I

Inclusão 29, 31, 35, 37, 38, 40, 45, 85, 91, 103, 156, 161, 187, 202, 204, 207, 208, 235, 239, 300

Inglês 52, 148, 150, 151, 152, 153

Inteligência Coletiva 40, 41, 46, 47

J

Jogos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 83, 84, 86, 93, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 117, 148, 151

L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 48, 49, 51, 55, 101, 103, 104, 170, 247

Letramento Digital 48, 51

M

Material Dourado 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Maternidade precoce 8, 9, 11

Melhoramento Genético 14, 16, 20, 21, 23, 24

Metodologias Padronizadas 194

Múltiplas linguagens 46, 48

N

Nova Identidade do Professor 168

Números Racionais 105, 106, 107, 114, 116

O

ONG 52, 126, 127, 128, 133, 136

Orientação sexual 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 159, 160, 162

P

Partido 124, 127, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164

Pobreza 9, 10, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Políticas Públicas 29, 34, 38, 43, 89, 91, 118, 132, 133, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 166, 186, 196, 204, 232, 235, 237, 238, 245, 246, 247, 250, 269, 305, 306

Potencializador de aprendizagem 98

Práxis 35, 37, 87, 100, 198, 247, 301

Professores 1, 2, 3, 5, 7, 8, 33, 38, 49, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 163, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 189, 190, 197, 201, 209, 212, 213, 220, 225, 231, 233, 237, 241, 242, 245, 246, 248, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 275, 277, 281, 284, 285, 287, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 308

Profissão 81, 89, 95, 171, 174, 175, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 253, 257

Projeto Jovem de Futuro 194, 195, 196

Psicologia 11, 24, 58, 67, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 191, 192, 193, 208

Q

QR code 105, 106, 107, 110

R

Reflexão 2, 5, 6, 7, 42, 48, 50, 59, 68, 74, 75, 77, 87, 88, 96, 143, 158, 161, 167, 172, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199, 207, 213, 221, 222, 225, 229, 230, 239, 242, 244, 251, 256, 257, 258, 278, 285, 286

Relação Público-Privado 194

S

Sensoriais 182, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Sexualidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 308

Smartphone 98, 99, 100, 102, 103

Socialização 4, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 206, 223, 235, 251

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 36, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 130, 131, 133, 138,

147, 149, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 202, 203, 210, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 251, 252, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 285, 287, 288, 290, 293, 294, 301, 302, 305

Transformações sociais 233

Transpessoal 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 191, 192, 193

W

Weber 136, 137, 138, 144, 147

 **Atena**
Editora

2 0 2 0